

Produtividade aparente do trabalho em Portugal na última década: uma abordagem ao nível da empresa

**Tema em destaque – Boletim Económico maio 2019
23 Julho 2019**

Departamento de Estudos Económicos



**BANCO DE
PORTUGAL**
EUROSISTEMA

Motivação

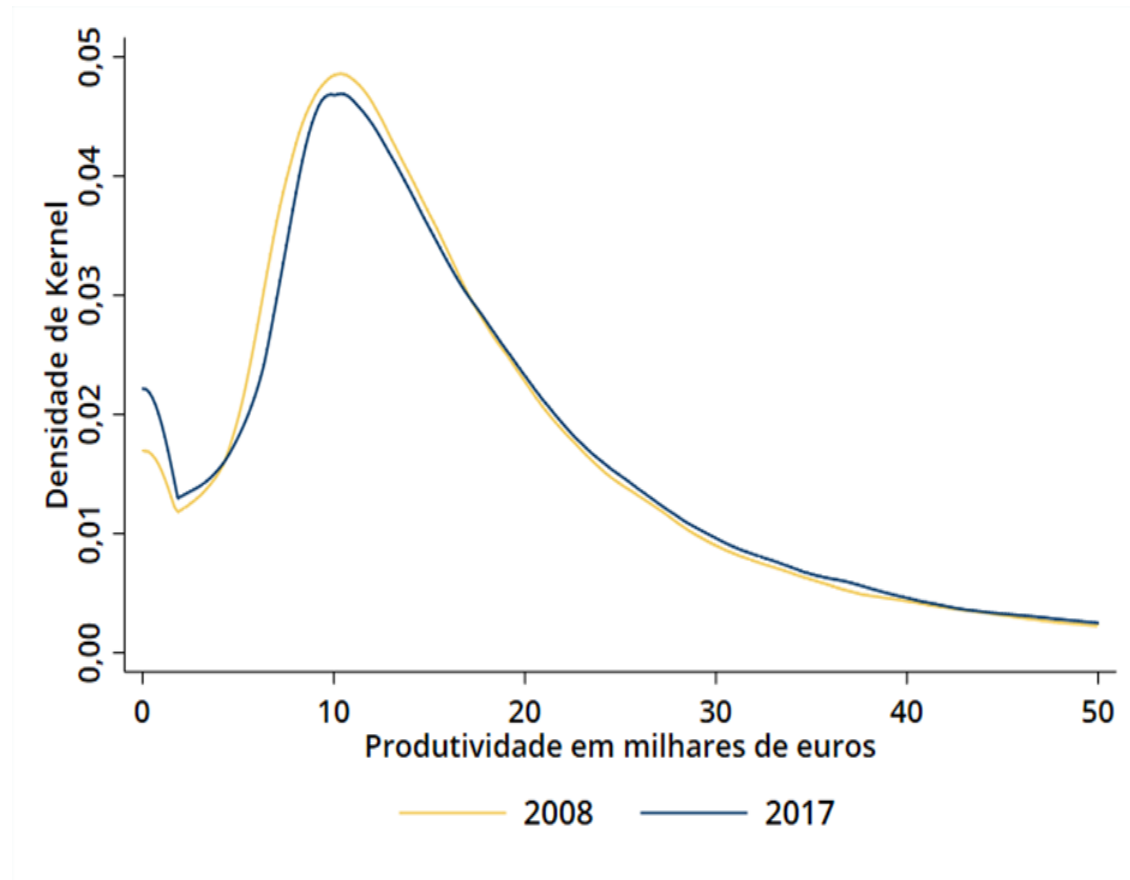
- **Estagnação da produtividade** aparente do trabalho nos últimos anos, num contexto de crescimento por parte da generalidade dos países da União Europeia (VAB por trabalhador – Contas Nacionais)
- **Ganhos** de produtividade (capital humano, capital fixo por trabalhador, melhorias tecnológicas) **essenciais para sustentar ganhos de bem-estar** no longo-prazo
- **Análise micro como contributo** para melhor compreensão do agregado
 - Informação Empresarial Simplificada
 - VAB por trabalhador a preços constantes de 2016 (deflatores INE)
 - Setores
 - (i) Construção, (ii) Indústria, (iii) Comércio, Reparação, Alojamento e Restauração e (iv) Outros serviços (consultoria, informação, comunicação, atividades técnicas, etc.)
 - 2/3 do VAB total da economia (5%, 14%, 18% e 29%, respetivamente).
 - Foco em **desenvolvimentos estruturais** – escolha do período de análise – 2008 e 2017



Produtividade aparente do trabalho em Portugal

Distribuição da produtividade em 2008 e 2017

Em milhares de euros por trabalhador



Fonte: Cálculos do Banco de Portugal com base na IES.

- Massa de empresas com produtividade reduzida e número limitado de empresas muito produtivas – facto estilizado também para outros países
- Relevância da **análise da distribuição** em detrimento de médias
- Empresa como unidade relevante no estudo da produtividade

Distribuição sem alterações substanciais na última década



Produtividade aparente do trabalho em Portugal

- Dentro de cada setor, também **não se registaram melhorias** na distribuição da produtividade (exceto setor de comércio, reparação, alojamento e restauração)
- **Recomposição setorial** em favor do setor dos outros serviços, o mais produtivo dos quatro setores (análise condicionada)

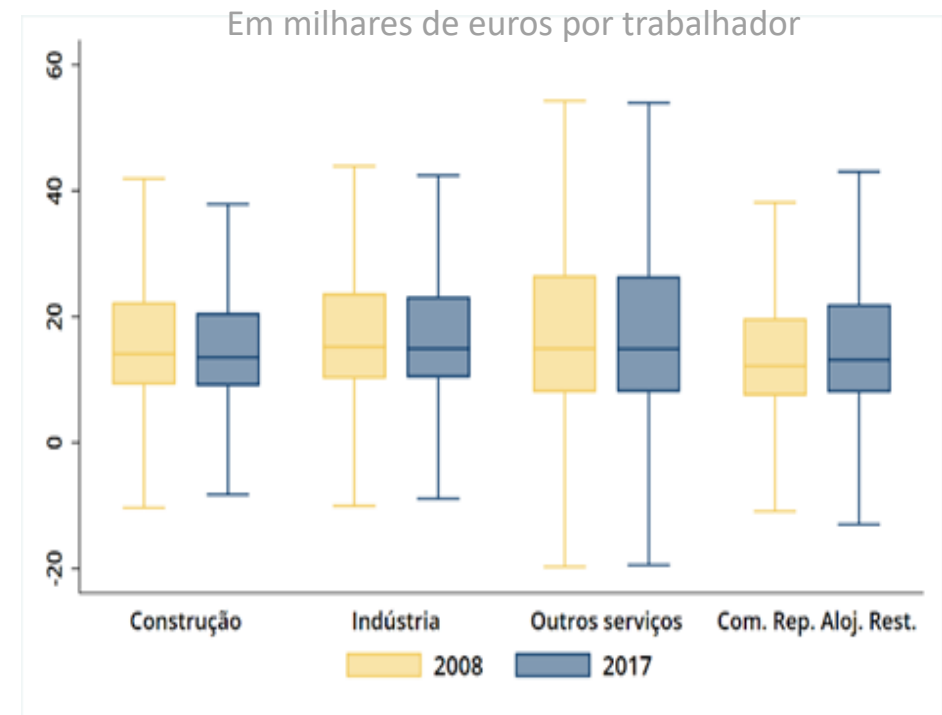
Níveis de produtividade (VAB por trabalhador) negativos?

A diferença entre produção e consumos intermédios pode, conceptualmente, ser negativa.

Nos dados considerados, proporção de empresas VAB negativo inferior a 7%:

- Sobretudo micro empresas
- Menor prevalência na indústria
- Empresas com até dois anos 47% em 2008 e 60% em 2017
- Apenas 10% empresas com mais de dois anos de operação e com VAB negativo em dois anos consecutivos

Diagrama de extremos e quartis da produtividade em 2008 e 2017, por setor de atividade



Fonte: Cálculos do Banco de Portugal com base na IES.



Participação no comércio internacional

- **Diferencial positivo** entre empresas que participam no comércio internacional e as focadas no mercado interno (condicional a setor, dimensão, ano e idade)
- Efeito visível tanto para **exportadoras** (concorrência externa) como para **importadoras** (acesso a melhores inputs – preço ou qualidade; cadeias de valor globais)
- Ao longo do tempo, diferencial estável para as exportadoras, algum incremento para as importadoras

Diferencial de produtividade das empresas envolvidas em comércio internacional

Em milhares de euros por trabalhador

Variáveis	Percentil 10	Percentil 25	Percentil 50	Percentil 75	Percentil 90
Participação no comércio internacional (categoria omitida: empresas não exportadoras nem importadoras)					
Apenas exportadoras	3,432 (0,0409)	4,758 (0,0395)	8,459 (0,0567)	14,260 (0,0955)	24,000 (0,266)
Apenas importadoras	2,647 (0,0317)	3,351 (0,0285)	5,766 (0,0411)	10,450 (0,0767)	17,850 (0,176)
Empresas simultaneamente exportadoras e importadoras	3,785 (0,0588)	5,775 (0,0721)	9,879 (0,0981)	16,400 (0,161)	25,610 (0,417)
Número de observações	2 404 405	2 404 405	2 404 405	2 404 405	2 404 405

Fonte: Cálculos do Banco de Portugal com base na IES.

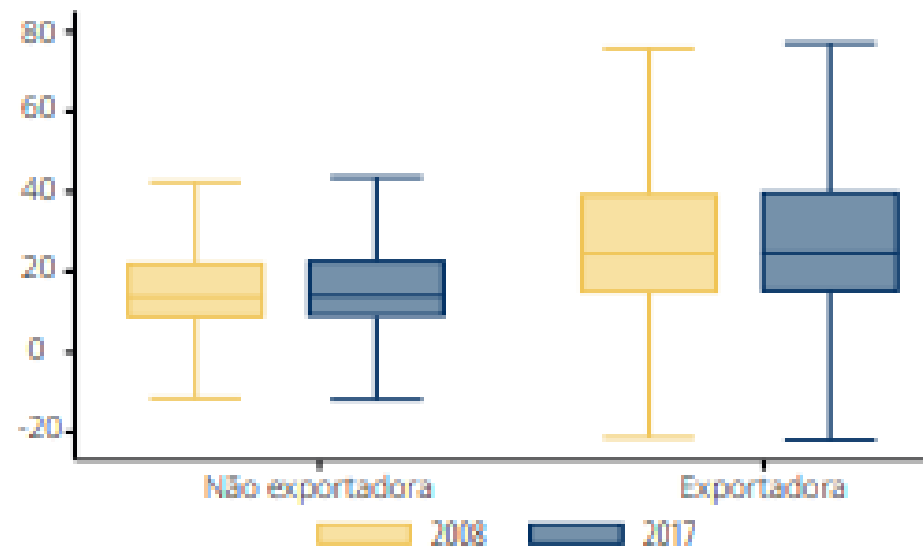


Participação no comércio internacional

- **Diferencial positivo** entre empresas que participam no comércio internacional e as focadas no mercado interno (condicional a setor, dimensão, ano e idade)
- Efeito visível tanto para **exportadoras** (concorrência externa) como para **importadoras** (acesso a melhores inputs – preço ou qualidade; cadeias de valor globais)
- Ao longo do tempo, diferencial estável para as exportadoras, algum incremento para as importadoras

Diagrama de extremos e quartis da produtividade em 2008 e 2017, por estatuto exportador

Em milhares de euros por trabalhador



Fonte: Cálculos do Banco de Portugal com base na IES.

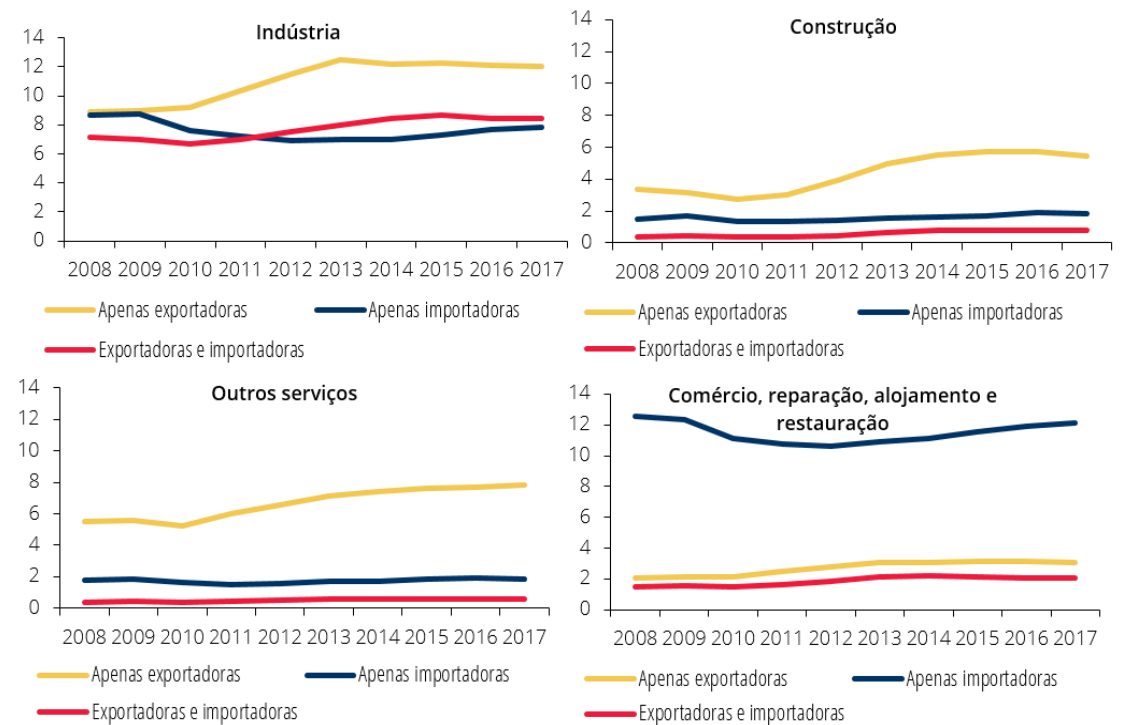


Participação no comércio internacional

- **Aumento do peso** das empresas que participam em trocas internacionais:
 - 3,6pp na indústria
 - 2,8pp na construção
 - 2,6pp nos outros serviços
 - 1,1pp no comércio, reparação, alojamento e restauração
- Sobretudo devido ao **maior número de exportadoras** (novas exportadoras mais produtivas ex-ante & com acréscimos ex-post)
- Acréscimo **também em termos absolutos**: número de empresas que exportam ou importam aumentou:
 - 8% na indústria
 - 25% na construção
 - 62% nos outros serviços
 - 11% no comércio, reparação, alojamento e restauração

Peso relativo das empresas envolvidas no comércio internacional, por setor de atividade

Em percentagem



Fonte: Cálculos do Banco de Portugal com base na IES.

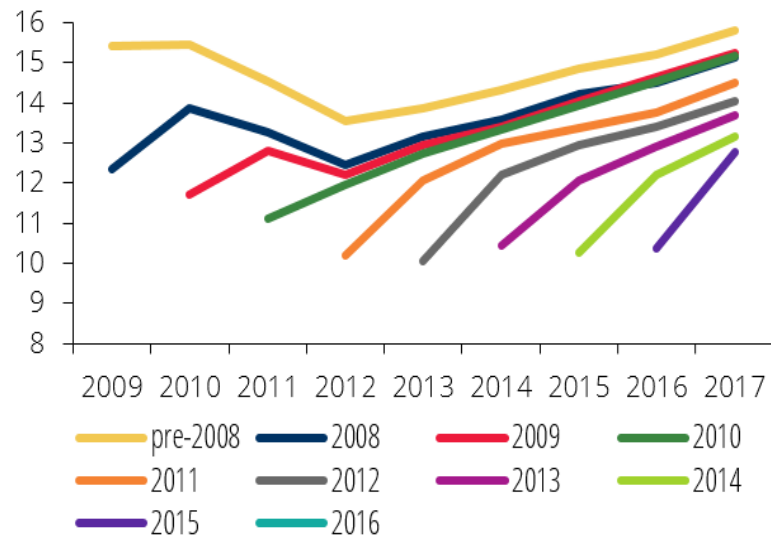


Demografia das empresas

- Universo das empresas ativas em 2017
 - **Novas empresas** (43% do total) **convergem** para produtividade das empresas já instaladas (49% do total)
 - Desempenho **particularmente positivo nos percentis mais elevados**, com novas empresas a expandirem a fronteira da produtividade

Mediana da produtividade das empresas, por ano de entrada no mercado

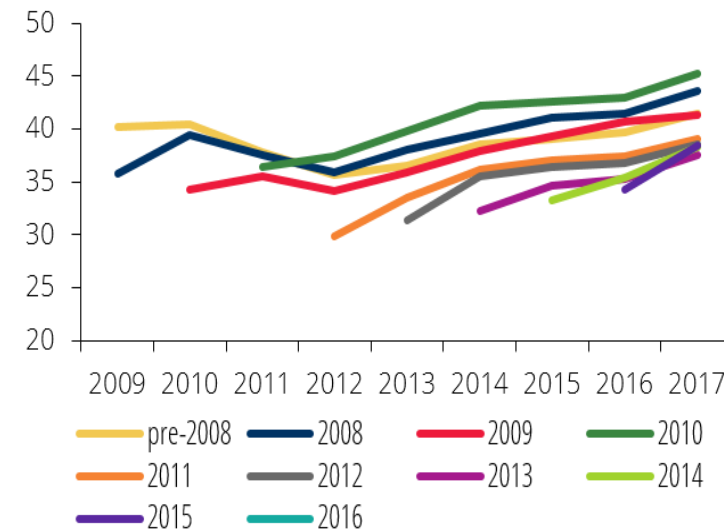
Em milhares de euros por trabalhador



Fonte: Cálculos do Banco de Portugal com base na IES.

Percentil 90 da produtividade das empresas, por ano de entrada no mercado

Em milhares de euros por trabalhador



Fonte: Cálculos do Banco de Portugal com base na IES.



Demografia das empresas

- Grupo de empresas criadas em 2017: 8% do total → Peso das empresas novas superior em 1 pp face a 2008 (todos os setores, exceto indústria, que manteve taxa entrada)
- **Deterioração da qualidade das empresas à entrada**, por comparação com as já instaladas (em relação à qualidade das existentes)
 - Impacto negativo, pelo menos no curto prazo, do desempenho global
- Empresas que **não sobreviveram** até 2017 **menos produtivas** do que as incumbentes (60% na mediana)
 - Processo de **seleção das melhores empresas**

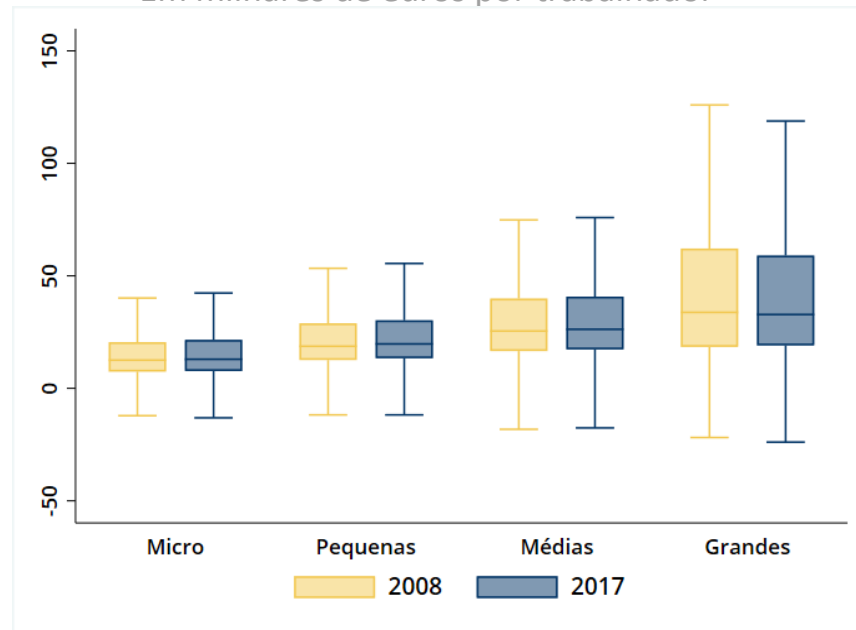


Dimensão da empresa

- Distribuição da produtividade **estável dentro de cada escalão** (exc. grandes empresas percentis elevados)
- **Relação monotónica** entre produtividade e dimensão – importância de **avaliar capacidade de crescimento**
- **Estatuto exportador atenua relevância** da dimensão da empresa

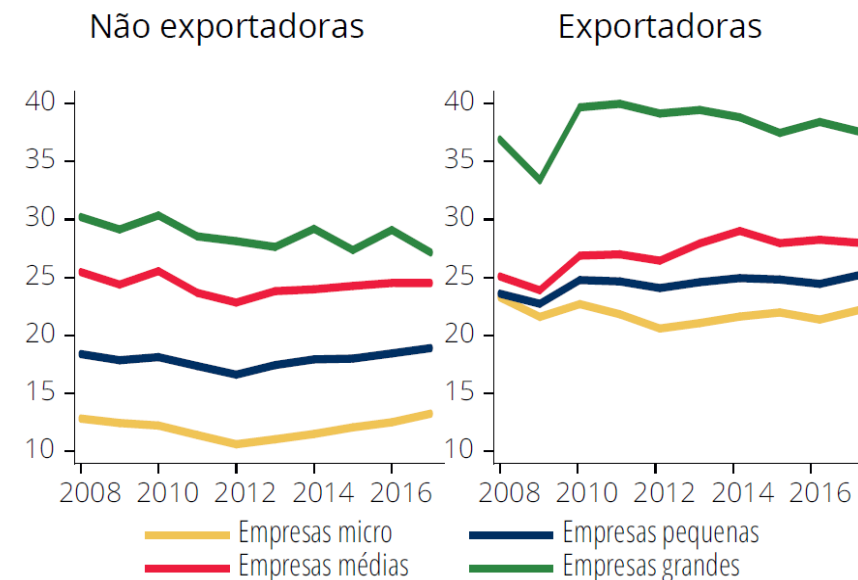
Diagrama de extremos e quartis da produtividade em 2008 e 2017, por classe de dimensão da empresa

Em milhares de euros por trabalhador



Evolução da mediana da produtividade por classe dimensão e por estatuto exportador

Em milhares de euros



Fonte: Cálculos do Banco de Portugal com base na IES.

Fonte: Cálculos do Banco de Portugal com base na IES.

Dimensão da empresa

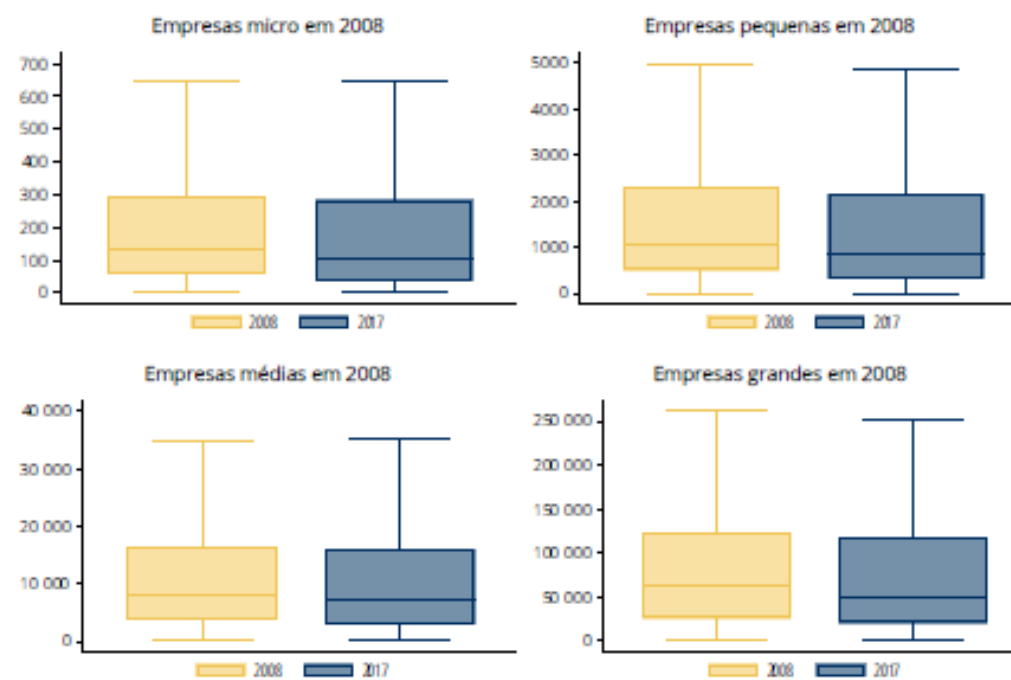
- **Maior prevalência de empresas mais pequenas:** recomposição setorial, maior taxa de entrada, **dificuldades de crescimento** (período particularmente exigente)

Evolução do tamanho das empresas incumbentes entre 2008 e 2017, por escalão de dimensão e por setor de atividade

Indústria					
Classe dimensão	Total	Micro	Pequenas	Médias	Grandes
Aumento	9,8	12,2	7,6	4,8	-
Manutenção	81,4	87,8	72,1	77,8	84,3
Redução	8,8	-	20,3	17,4	15,7
Construção					
Classe dimensão	Total	Micro	Pequenas	Médias	Grandes
Aumento	6,2	7,3	3,3	3,5	-
Manutenção	81,4	92,7	52,1	48,0	52,5
Redução	12,4	-	44,7	48,5	47,5
Outros serviços					
Classe dimensão	Total	Micro	Pequenas	Médias	Grandes
Aumento	6,1	5,7	8,3	11,4	-
Manutenção	90,3	94,3	61,8	60,4	75,5
Redução	3,7	-	29,9	28,3	24,5
Comércio, reparação, alojamento e restauração					
Classe dimensão	Total	Micro	Pequenas	Médias	Grandes
Aumento	6,4	6,6	5,9	5,9	-
Manutenção	88,5	93,4	66,6	67,0	75,7
Redução	5,1	-	27,6	27,1	24,3

Diagrama de extremos e quartis do volume de negócios em 2008 e 2017, por classe de dimensão em 2008

Em milhares de euros



Fonte: Cálculos do Banco de Portugal com base na IES.

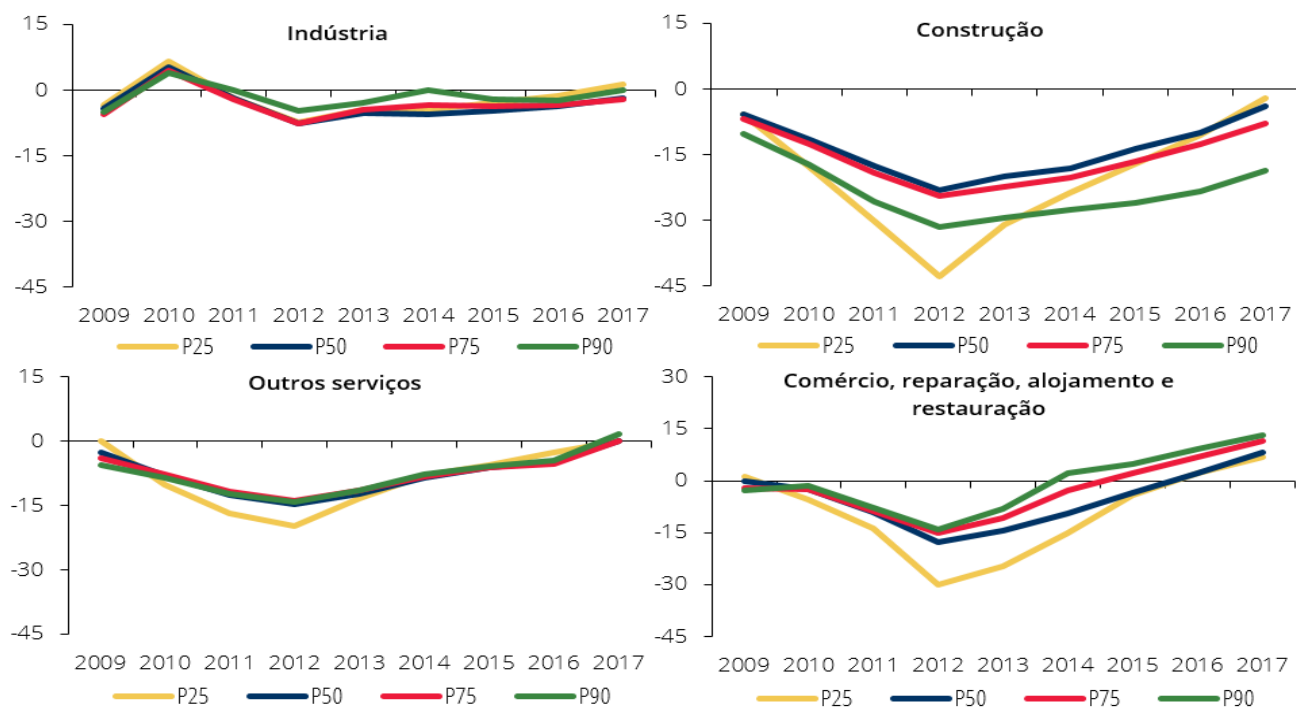
Fonte: Cálculos do Banco de Portugal com base na IES.



Evolução ao longo da distribuição

Diferencial relativo da produtividade anual face a 2008, por setor e percentil

Em percentagem



Fonte: Cálculos do Banco de Portugal com base na IES.

- Ao longo da distribuição, **produtividade em 2017 igual ou inferior aos níveis de 2008**, com exceção do setor do comércio, reparação, alojamento e restauração
- Melhores empresas com melhor desempenho relativo apenas no setor do comércio, reparação, alojamento e restauração
- **Empresas menos produtivas mais sensíveis ao ciclo** (com exceção do percentil 90 da construção)



Principais resultados

- **Distribuição da produtividade** praticamente **inalterada** na última década: produtividade em 2017 nos diferentes percentis semelhante ou inferior a 2008, à exceção do setor do comércio, reparação, alojamento e restauração.
- Alguma **recomposição setorial**, em favor dos “outros serviços”.
- Participação no **comércio internacional** (exportação ou importação) associada a maior produtividade, mas sem ganhos assinaláveis durante o período; **aumento da participação**, transversal a todos os setores, como desenvolvimento positivo.
- Para as empresas ativas em 2017, padrão de **convergência da produtividade das recém-chegadas** para os níveis das já instaladas; **melhores empresas** com desempenho particularmente positivo: expandem fronteira.
- Relação positiva entre a produtividade e a dimensão das empresas; **dificuldades de crescimento**, transversais a todos os setores.
- **Menor sensibilidade ao ciclo por parte das empresas nos percentis mais elevados** de produtividade.

